

CONTROLE COERCITIVO NO LIVRO WALDEN TWO E AS CAMPANHAS DE PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS

Amilton M. Santos, Fernanda T. M. S. Nunes e Luís A. A. Pereira.

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma analogia entre controle aversivo e punição, com os meios de advertência utilizados pelos meios de comunicação com o intuito de prevenir o uso das drogas. Para isso, utilizaremos os capítulos 03 e 34 do livro *Walden Two* de B. F. Skinner, que deixa claro a utilização do controle aversivo e suas conseqüências. Através de uma pesquisa bibliográfica definimos os vários conceitos citados no corpo do trabalho.

Controle aversivo, coerção e punição são métodos questionáveis de aprendizagem que utilizam estímulos aversivos para eliminar um comportamento "inadequado" ou "indesejável". Sidman, no livro *Coerção e suas implicações*, afirma e explica por que punição não funciona. "Enquanto mantivemos a cerca eletrificada, não tivemos problema – uma vez que as necessidades dos carneiros foram satisfeitas. Mas, se afrouxamos, mais cedo ou mais tarde, haverá problemas" (SKINNER, 1948).

Palavras-chave: drogas, coerção, punição, estímulo aversivo.

ABSTRACT

The objective of this paper is to present an analogy between aversive control and punishment based on how the mass media has been broadcasting ads against drugs. For such study we have analyzed chapters 03 e 34 of *Walden Two* by B. F. Skinner, who makes it clear how aversive control is used and indicates its consequences. Through a bibliography research we have described many concepts quoted in this paper.

Aversive control, coercion, and punishment are questionable methods of learning which use aversive stimuli for increasing "inappropriate" or "undesirable" behavior. Sidman, in the book *Coersão e suas implicações*, explains why punishment doesn't work. "As long as we kept the electric fence, we had no problems – since the needs of the sheep were satisfied. But, if we release, soon or later we'll have problems" (SKINNER, 1948).

Key words: drugs, coercion, punishment, aversive stimuli.

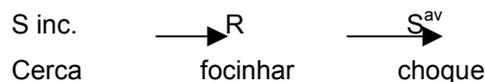
INTRODUÇÃO

"A escolha é clara: ou não fazemos nada e permitimos que um futuro miserável e provavelmente catastrófico nos alcance, ou usamos nosso conhecimento sobre comportamento humano para criar um ambiente social no qual poderemos viver vidas produtivas e criativas, e fazemos isso, sem pôr em risco as chances de que aqueles que se seguirão a nós serão capazes de fazer o mesmo".
(SKINNER, B. F., 1948)

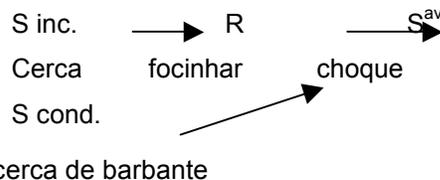
No capítulo três do livro **Walden Two**, Frazier, personagem e criador da comunidade Walden Two, nos conta a experiência de manter carneiros num cercado de barbante sem que os mesmos fugissem. Os carneiros nessa passagem emitem o comportamento de ficar dentro do cercado. Esse comportamento se refere à atividade dos organismos vivos (incluindo o homem), que mantêm intercâmbio com o ambiente. Essas atividades incluem os movimentos dos músculos estriados e dos músculos lisos, e a secreção de glândulas (DE ROSE, 2001).

Inicialmente Frazier utilizava um cercado eletrificado para evitar a fuga dos carneiros. Porém, após um período percebeu-se que a distância do cercado havia se tornado um estímulo aversivo, tanto que as proles que não passaram pela contingência com o cercado eletrificado respeitavam essa distância. Você deve estar se perguntando, mas o que é contingência? Em sentido geral, contingência pode significar qualquer relação de dependência entre eventos ambientais ou entre eventos comportamentais e ambientais (CATANIA, 1993; SKINNER, 1953; TODOROV, 1985). O enunciado de uma contingência é feito em forma de afirmações do tipo Se..., então... Exemplo: **Se** você fez a tarefa de casa (comportamento), **então** pode sair para o recreio (conseqüência: mudar de ambiente e ter acesso a lanche) (BANACO, 2001)

Na situação em que os carneiros estão no cercado eletrificado temos um exemplo de condicionamento operante, no qual a cerca eletrificada é um estímulo incondicionado aversivo e a resposta de focinhar a cerca produz choque como conseqüência aversiva.



Quando Frazier substituiu esse cercado por barbantes, nos deparamos com um exemplo clássico de condicionamento respondente em que a cerca eletrificada, que era um estímulo aversivo, foi emparelhada à cerca de barbante, que era um estímulo neutro passando a ser um estímulo condicionado e apesar de não emitir choque possui a mesma característica aversiva.



Porém, mesmo que um dos carneiros saísse do cercado de barbante um cão pastor ainda assim estaria vigiando o rebanho impedindo a fuga dos mesmos, uma conseqüência em longo prazo, mas que estava presente no contexto. Uma conse-

qüência em longo prazo significa responder (emitir um comportamento) e a consequência não ocorrer imediatamente, exemplo: a ressaca; o diploma de um curso; e o troféu. Aqui temos um exemplo de condicionamento operante, o comportamento é controlado pela consequência punitiva: o cão pastor.

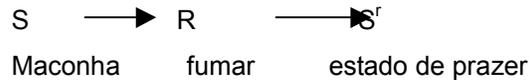


Levando em consideração o exemplo da ressaca, vocês conseguem perceber a analogia que queríamos fazer? Fazendo um paralelo com o uso de drogas, assim como o cercado de barbante é um estímulo aversivo ao rebanho, mas não produz choque e o cão pastor produz uma consequência aversiva em longo prazo, também as propagandas contra o uso das drogas, como por exemplo: “Você está tomando as suas próprias decisões, então não tome este caminho. Não fume maconha”, “Quem fuma maconha fica para trás”, correspondem a uma regra, que consiste na descrição de contingências vivenciadas por outros, funcionando como estímulo discriminativo para manutenção do comportamento, e não necessariamente correspondem à realidade, não mostrando os efeitos prazerosos que a droga possibilita ao usuário. No caso dos carneiros esses efeitos podem ser a extensão do pasto além do cercado, a possibilidade de ir ao riacho a qualquer hora do dia, pois eles são levados para o riacho por Frazier apenas durante a noite.

As proles dos carneiros não tiveram contato com a contingência propriamente dita, no entanto, podemos supor que os carneiros balissem assim que um deles se aproximasse da cerca, como um aviso (uma regra). Vocês podem estar se perguntando: como o carneiro percebeu que poderia passar pelo cercado evitando a consequência aversiva, acima citada? Simples! Punição não funciona. A partir do momento que o estímulo aversivo não se fez presente, a resposta de aproximação e toque, acidental, no cercado, pôde ser experienciada por um dos carneiros. Diante dessa experiência o carneiro pôde perceber que seria possível atravessar o cercado. Porém, não podemos esquecer que o cão pastor encontrava-se do lado de fora do cercado. Sendo assim, os efeitos negativos das drogas podem ser comparados ao cão pastor, que produz consequências aversivas em longo prazo, como por exemplo: o câncer nos usuários de nicotina; a demência no caso dos alcoólatras; deficiência cardiovascular em relação aos dependentes de cocaína e a diminuição dos glóbulos brancos em fumantes de maconha. (www.drogas.org.br)

Como Sidman (1989) afirma, punição existe e estamos cercados por ela, mas não funciona, ou seja, “coerção é fácil”. Podemos ter uma visão clara disso no livro *Coerção e suas implicações*, do autor citado acima: “...temos exemplos como o do médico que avisa ‘pare de fumar ou morrerá de câncer’ e o dos amigos e parentes cuidadosos ecoando a ameaça. É razoável acusar um médico de coerção quando ele nos diz dos perigos de continuar fumando? Estou preocupado, neste caso, porque a ameaça poderia ter tomado uma forma positiva em vez de negativa. Ao

contrário de simplesmente nos alertar com relação às lamentáveis conseqüências de fumar, o médico poderia ter tentado levar nossa família e amigos a serem especialmente agradáveis conosco quando fizéssemos algo incompatível com fumar.”



O fato de a contingência de reforçamento estar presente aumenta a resposta de consumir maconha e diminui assim o efeito punitivo do estímulo aversivo em longo prazo.

Frazier, no capítulo 34, diante da situação de fuga cometida por um dos carneiros, observa que nem com carneiros é possível manter um controle à base de punição, explica que a punição não funciona se o S^{av} não estiver presente, afirmando ser uma forma de controle primitivo.

Concluindo, podemos dizer que assim como no procedimento de punição utilizado com os carneiros, do livro *Walden Two*, não é eficaz controlar o comportamento dos seres humanos com coerção. O melhor procedimento para manter e aumentar a freqüência de um comportamento é o reforçamento positivo. Logo, para diminuir um comportamento indesejável é necessário extingui-lo (não puni-lo). Como isso é possível? Através de modelagem, ou seja, o uso de reforçamento diferencial (o reforço diferencial é utilizado para intensificar ou modificar um comportamento) para reforçar outros comportamentos, os desejáveis, fazendo aproximações sucessivas de estímulos, que reforçam todo comportamento próximo do qual se quer obter como resultado, a fim de que se possa automaticamente, sem coerção, diminuir o comportamento inadequado (SKINNER, 1976).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BANACO, Roberto Alves. *Sobre comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. Vol. 1. Santo André: ESETEC, 2001.

CATANIA, A. Charles. *Aprendizagem: Comportamento, Linguagem e Cognição*. : Porto Alegre: Artmed, 1998.

DE ROSE, Julio César Coelho. O que é comportamento. In: BANACO, Roberto Alves. *Sobre comportamento e Cognição: Aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista*. Vol. 1. Santo André: ESETEC, 2001. Cap. 9, p. 79-81.

SENAI. *Drogas Usos e Abusos Referencias para consulta*. São Paulo: Saúde Integral, 1996.

SIDMAN, Murray. *Coerção e suas implicações*. Campinas: Editorial Psy, 1989.

SKINNER, B. F. *Walden Two*. São Paulo: EPU, 1948.

_____. *Ciência e Comportamento Humano*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1976.